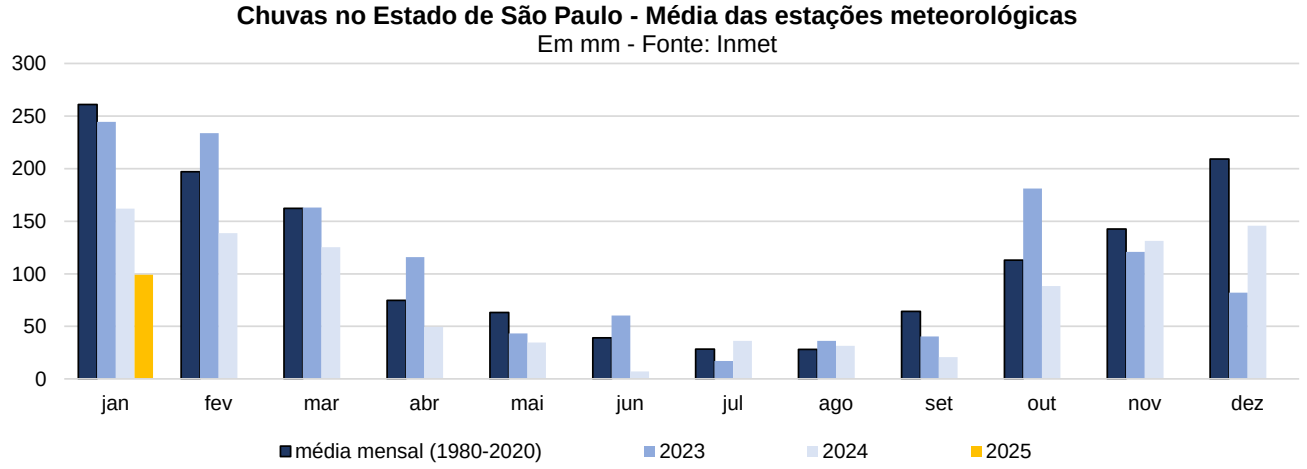
Relatório Macro LCA

fevereiro de 25

Avaliação da produção agrícola paulista

Introdução – Clima no Estado de São Paulo no passado recente

O Estado de São Paulo enfrentou uma forte onda de altas temperaturas e baixa precipitação no ano de 2024, o que ocasionou uma das piores secas dos últimos 70 anos. De acordo com o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas, entre junho e dezembro do ano passado, pelo menos metade do território do estado apresentou um grau de seca categorizada como moderada, o que, segundo a agência, significa que "alguns danos às culturas, níveis de reservatórios baixos e iminência falta de água". Em setembro e outubro, 100% do estado apresentou algum grau de seca, sendo 46% com categoria grave (perdas de culturas, escassez de água comuns e imposição de restrição de água).

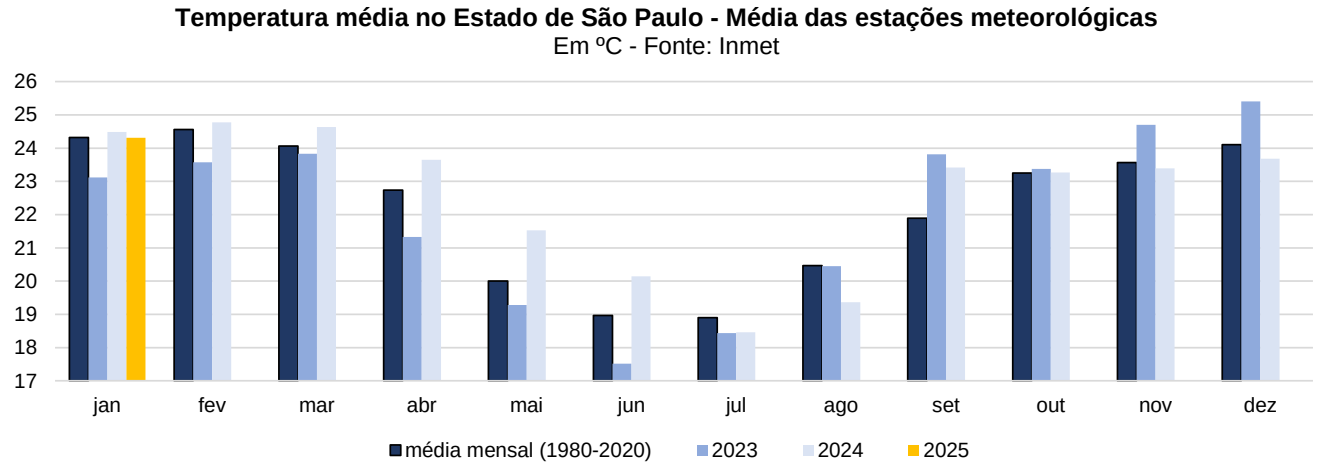


Os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que, entre novembro de 2023 e janeiro de 2025, o nível médio de chuva no estado ficou abaixo da média mensal histórica entre 1980 e 2020 (exceção apenas para julho e agosto de 2024, que ficaram levemente acima da média de referência). Em alguns meses de destaque negativo, como junho e setembro de 2024 e janeiro de 2025, o nível pluviométrico médio no estado ficou abaixo da metade da média mensal. Da mesma forma, ao analisar o comportamento da temperatura média em todo território paulista, a sequência de meses com altos desvios climáticos também foi expressiva: entre setembro de 2023 e junho de 2024 com temperaturas médias acima da média mensal entre 1980 e 2020. Chama atenção também o alto desvio em setembro de 2024, quando a temperatura média ficou 1,5 ºC acima da média histórica do mês.

Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br



O preocupante cenário climático do passado recente lança diversos desafios à produção agrícola paulista neste ano. A persistência de períodos prolongados de seca e alta temperatura prejudicam algumas das principais culturas do estado, como laranja e café. Ainda que a previsão de ocorrência do fenômeno *La Niña* esteja se consolidando como de curta duração e baixa intensidade, a presença cada vez maior de anomalias climáticas em todo mundo aumenta o risco de eventos não previstos impactar a atividade agrícola.

Apesar deste quadro mais pessimista, é esperado que algumas das principais culturas do estado, com exceção das duas já mencionadas, apresentem aumento de produção neste ano. Se a cana-de-açúcar terá aumento da área plantada semelhante ao aumento da produção em toneladas (o que sinaliza uma estabilidade da produtividade do cultivo), milho e soja terão ganhos expressivos de produtividade, com o primeiro produto até reduzindo sua área esperada de colheita. Além de alguns meses de recuperação das chuvas em algumas localidades do estado onde predominam estas culturas, a redução da produção em 2024 foi acentuada, o que joga a base de comparação para baixo.

Nesta consulta preliminar, faremos um balanço das divulgações da pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE em diferentes períodos. Referente ao ano de 2024, analisaremos as diferenças dos resultados divulgados em setembro e dezembro de 2024, a última publicação do ano. Já o levantamento com referência ao ano de 2025 terão como objeto de comparação os prognósticos divulgados em novembro do ano passado e janeiro deste ano. O foco inicial será nas cinco principais culturas de São Paulo (Café, Cana-de-açúcar, Laranja, Milho e Soja).

Balanço de 2024 e levantamentos para 2025

Em setembro de 2024, diante das fortes queimadas que se arrastaram por boa parte do estado de São Paulo, as perspectivas para a produção agrícola no estado pioraram, não apenas para o ano em questão, mas também para o ano seguinte. Na época, ainda que o IBGE reportasse certa estabilidade nas variáveis de desempenho agrícola no LSPA, produtores e especialistas já alertavam que seriam necessárias revisões baixistas em diversas culturas do estado.

De fato, o último levantamento disponível para o ano de 2024, com referência a dezembro, mostrou uma piora dos indicadores para diversas culturas do estado com relação ao apresentado em setembro. Dentre as cinco principais, apenas a produção de café teve um aumento frente ao anteriormente observado, enquanto a produção de laranja, cana-de-açúcar, soja e milho reduziram suas estimativas.

A expansão da produção cafeeira se deve não apenas no aumento da área colhida (1,8%), mas principalmente no aumento do rendimento (6,8%), o que elevou a produção em 12,8% neste ano de 2024. O ciclo de bienalidade das plantações aumentaram a produtividade das áreas plantadas, elevando a produção, que também

foi beneficiada pela alta demanda por café ao redor do mundo (exportações brasileiras bateram recorde em 2024).

Variações entre levantamentos agrícolas de diferentes períodos - Café

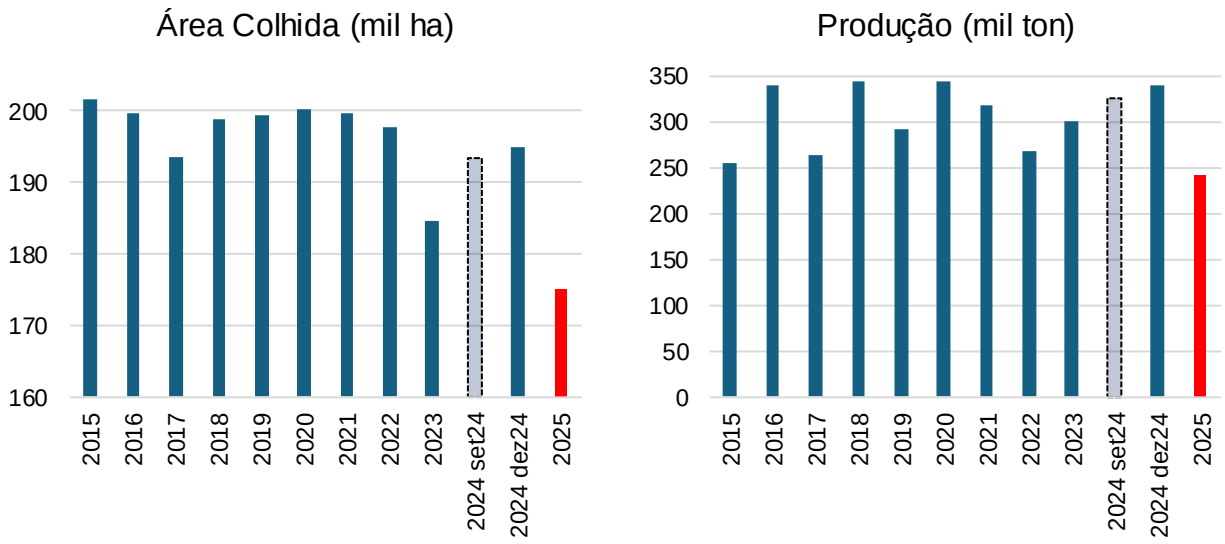
Ano pesquisado	2024			2025		
Mês de referência da pesquisa	set/24	dez/24	Variação (%)	nov/24	jan/25	Variação (%)
Área Colhida (mil hectares)	193,6	194,9	0,7	193,5	175,1	-9,5
Produção (mil toneladas)	325,8	339,3	4,1	276,1	241,9	-12,4
Rendimento (ton/ha)	1,684	1,741	3,4	1,427	1,381	-3,2

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA 4intelligence

Para 2025, contudo, o ciclo de baixa da bienalidade, agravado pelas adversidades climáticas de altas temperaturas (que afetam especialmente a produção cafeeira), deterioram as perspectivas do produtor. No primeiro prognóstico agrícola divulgado pelo IBGE em novembro do ano passado, a estimativa de área colhida de café em 2025 era de 193,5 mil hectares. Agora a estimativa já está em 175,1 mil hectares, uma redução de 9,5%. O mesmo ocorre para a produção esperada neste ano: passou de 276 mil toneladas em novembro para 242 mil toneladas em janeiro (-12,4% de variação). Quando comparado à produção de 2024, contudo, a estimativa é de uma queda de 28,7%.

Evolução histórica da plantação de Café em São Paulo

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA



No que tange à cana-de-açúcar, até que a estimativa de área colhida recebeu um aumento em relação ao que era projetado em setembro. A produção estimada, contudo, sofreu forte redução de volume, em 4,3%, o que levou a um rendimento 6,7% menor do que antes estimado. Importante lembrar que as queimadas do segundo semestre do ano passado no estado atingiram cerca de 230 mil hectares de plantação de cana, sendo que 75% desta área ainda seria colhida. Outro importante fator foi a forte escassez de chuva que atravessou as regiões onde predominam esta cultura, como o norte e oeste do estado.

Variações entre levantamentos agrícolas de diferentes períodos - Cana-de-açúcar

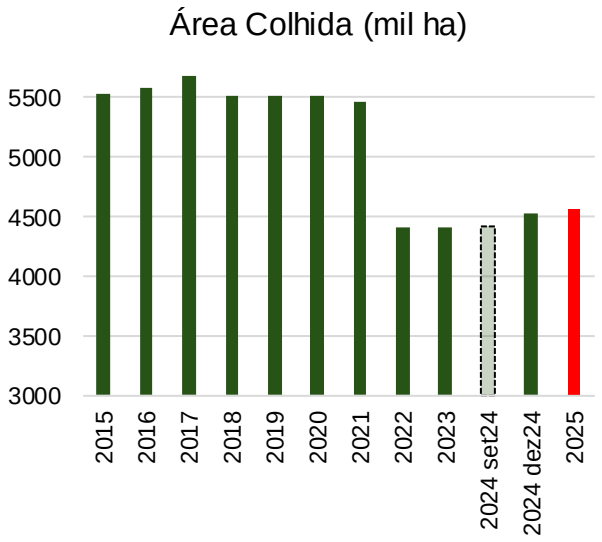
Ano pesquisado	2024			2025		
Mês de referência da pesquisa	set/24	dez/24	Variação (%)	nov/24	jan/25	Variação (%)
Área Colhida (mil hectares)	4.410	4.521	2,5	4.410	4.563	3,5
Produção (mil toneladas)	378.000	361.654	-4,3	350.229	365.575	4,4
Rendimento (ton/ha)	85,709	80,000	-6,7	79,412	80,112	0,9

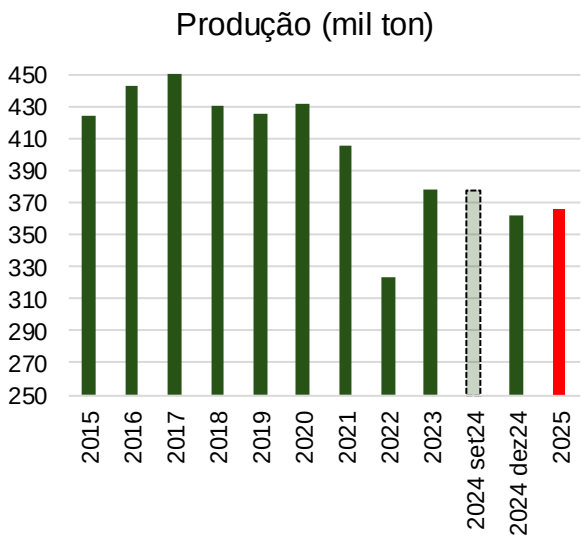
Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA 4intelligence

A expectativa é que, em 2025, haja uma certa estabilidade do rendimento dos canaviais, com aumento de 0,9% da área e 1,1% da quantidade colhida. No entanto, as estimativas iniciais de novembro passaram por uma revisão até janeiro, com aumento respectivo de 3,5% e 4,4% entre estes dois meses. Apesar deste aumento previsto, a quantidade colhida de cana-de-açúcar não será o suficiente para atingir o patamar estimado em setembro de 2024. Ainda que algumas regiões do estado estejam com chuvas acima da média histórica, a extrema seca do ano passado prejudicou o período de plantio da cultura, o que limita o aumento da produtividade dos canaviais.

Evolução histórica da plantação de Cana-de-açúcar em São Paulo

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA





Já a laranja apresentou a maior deterioração de estimativa de produção desde os eventos climáticos do ano passado. Se não bastasse a redução da área colhida estimada de setembro para dezembro (-7,1%), a produção passou por uma redução maior ainda (-17,2%), o que diminuiu em 10,8% o rendimento esperado. Não apenas os produtores sofrem com a praga *greening* há alguns anos, como o calor extremo em alguns meses do ano passado coincidiu com o período de florada da plantação, levando os frutos a caírem antes que ficassem maduros, ocasionando na perda da produção.

Variações entre levantamentos agrícolas em diferentes períodos - Laranja

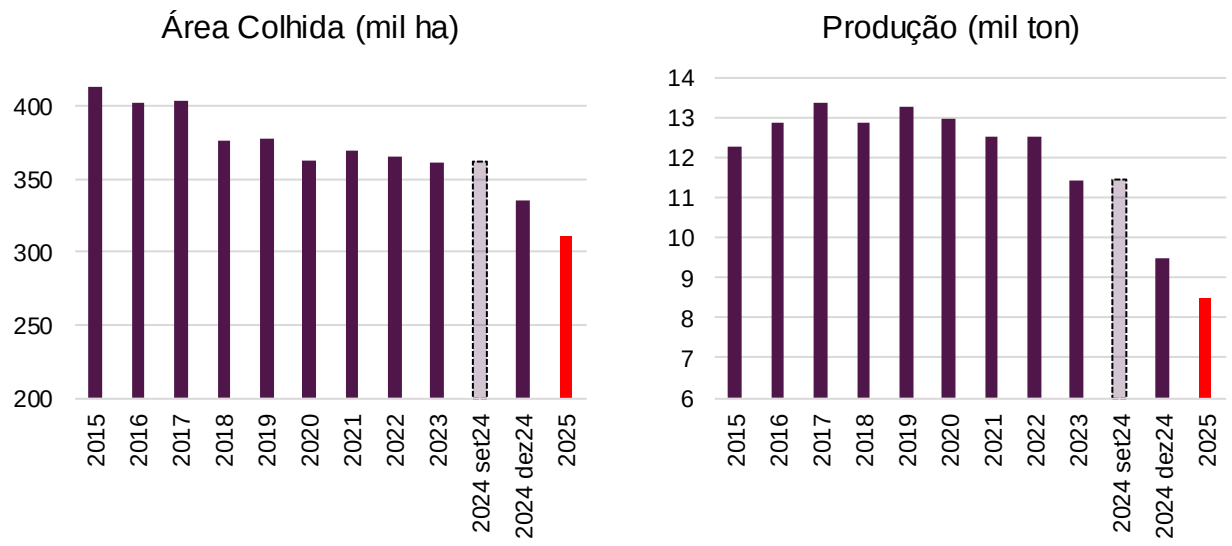
Ano pesquisado	2024			2025		
Mês de referência da pesquisa	set/24	dez/24	Variação (%)	nov/24	jan/25	Variação (%)
Área Colhida (mil hectares)	361,6	336,0	-7,1	361,6	311,4	-13,9
Produção (mil toneladas)	11433,5	9471,9	-17,2	11607,7	8500,7	-26,8
Rendimento (ton/ha)	31,619	28,193	-10,8	32,101	27,295	-15,0

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA 4intelligence

A expectativa para 2025 é de uma perda ainda forte da produção agrícola, com queda de 7,9% da área colhida e 10,3% da produção. Estas estimativas atuais sofreram um reajuste expressivo em relação ao primeiro prognóstico de 2024 (-13,9% e -26,8%, respectivamente). A dificuldade de recuperação após um complicado ano de 2024 coincide com o alastramento do *greening* nas plantações paulistas. Estima-se que, atualmente, 44% das árvores da principal região produtora têm presença da praga; em Limeira, esta taxa chega a 78%. Este quadro epidêmico, associado a um mundo mais quente e com menos chuvas, jogam a perspectiva de longo prazo desta cultura para baixo.

Evolução histórica da plantação de Laranja em São Paulo

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA



A plantação de soja, por sua vez, apresentou a maior perda de estimativa do rendimento entre setembro e dezembro dentre as culturas analisadas, em -17,8%. Esta grande redução pode ser explicada pela semeadura da safra 2023/24 ocorrer no fim do ano retrasado, período em que se iniciou um nível de chuvas muito abaixo da média histórica, afetando o cultivo do grão. Isso levou a uma redução da produção em 2024 de 25,8%, apesar da área colhida ter aumentado ligeiramente em 0,1%.

Variações entre levantamentos agrícolas em diferentes períodos - Soja

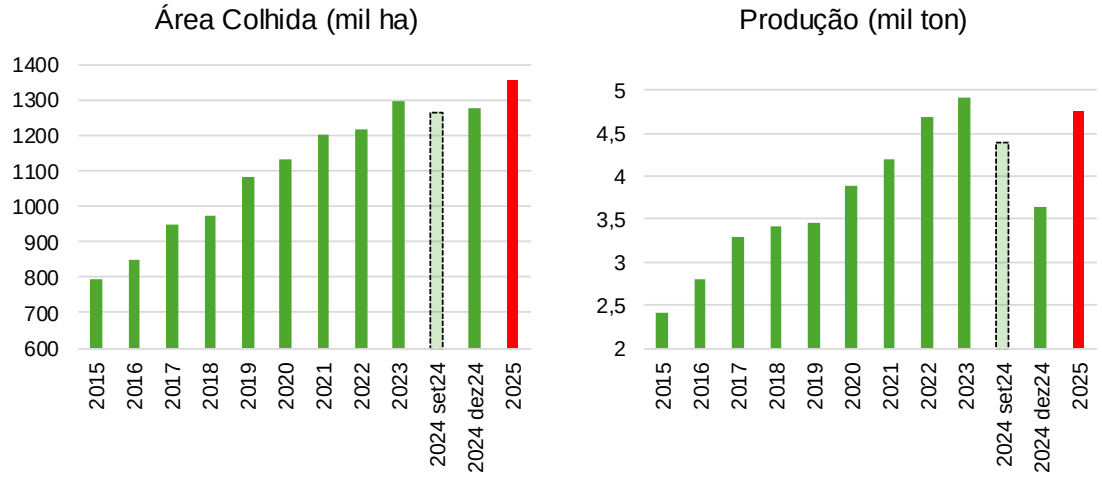
Ano pesquisado	2024			2025		
Mês de referência da pesquisa	set/24	dez/24	Variação (%)	nov/24	jan/25	Variação (%)
Área Colhida (mil hectares)	1263,7	1278,0	1,1	1263,7	1356,6	7,4
Produção (mil toneladas)	4384,4	3644,9	-16,9	4583,5	4750,5	3,6
Rendimento (ton/ha)	3,469	2,852	-17,8	3,627	3,502	-3,5

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA 4intelligence

Já as perspectivas para 2025 da plantação de soja é de uma forte recuperação frente a 2024, com aumento de 6,1% da área colhida e 30,3% da produção. Ainda, estas estimativas foram majoradas entre novembro e janeiro, principalmente pelo aumento da previsão de área colhida, o que acarretou numa diminuição do rendimento estimado para este ano, embora continue bem acima do rendimento do ano passado (3,5 ton/hectare ante 2,9). Este aumento da estimativa de 2025 corrobora com a surpresa positiva em algumas regiões do estado com relação aos níveis de chuvas, principalmente onde predominam o cultivo de soja.

Evolução histórica da plantação de Soja em São Paulo

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA



Por fim, a produção de milho teve uma redução da estimativa de setembro para a de dezembro de 12,3%, o que levou o resultado do ano de 2024 para uma queda de 18,9%, a segunda maior entre o grupo de análise. A principal safra do grão, conhecida como 2ª safra ou safrinha, tem plantio entre fevereiro e março e colheita entre julho e setembro, período que a seca se mostrou mais grave no estado, o que levou a esta forte redução da estimativa e do resultado esperado para o ano.

Variações entre levantamentos agrícolas em diferentes períodos - Milho

Ano pesquisado	2024			2025		
Mês de referência da pesquisa	set/24	dez/24	Variação (%)	nov/24	jan/25	Variação (%)
Área Colhida (mil hectares)	761,8	755,2	-0,9	761,8	724,7	-4,9
Produção (mil toneladas)	4135,7	3628,1	-12,3	4074,8	3909,2	-4,1
Rendimento (ton/ha)	5,429	4,804	-11,5	5,349	5,395	0,9

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: LCA 4intelligence

Para 2025, a estimativa de produção aponta para um aumento de 7,7% da produção de milho, apesar de ter passado por uma revisão baixista entre novembro de 2024 e janeiro de 2025 para a área colhida e produção neste ano: -4,9% e -4,1%, respectivamente. Novamente, a diferença de desempenho entre as duas safras do milho ajuda a explicar esta redução. Isso porque o milho de 1ª safra, plantado no fim do ano passado e colhido no começo deste ano, sofreu com atraso de plantio devido aos eventos climáticos extremos do segundo semestre de 2024. Assim, a estimativa de produção desta safra em 2025 caiu de 1,8 milhões de toneladas em novembro para 1,6 milhões de toneladas em janeiro. Já a estimativa de 2ª safra recebeu um aumento de 4,6% da quantidade colhida estimada.

ANEXO: Tabelas de produção agrícola por Regiões Selecionadas

Produção agrícola na Região Selecionada 2 - Eixo Campinas-Sorocada

Produtos	Participação no total do valor do produto no estado	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**20,2%**	**100%**
Cana-de-açúcar	13,9%	37,7%
Laranja	40,9%	21,7%
Soja (em grão)	16,7%	7,7%
Milho (em grão)	29,4%	6,8%
Café (em grão) Arábica	33,8%	6,5%
Uva	80,9%	2,7%
Mandioca	33,6%	2,7%
Tomate	22,4%	2,7%
Batata-inglesa	52,8%	2,4%
Cebola	73,4%	1,8%
Feijão (em grão)	23,2%	1,3%
Tangerina	40,3%	0,9%
Limão	14,5%	0,9%
Abacate	49,1%	0,6%
Caqui	70,4%	0,6%
Banana (cacho)	6,9%	0,6%
Goiaba	36,2%	0,5%
Trigo (em grão)	13,9%	0,4%
Figo	98,7%	0,4%
Sorgo (em grão)	20,9%	0,3%
Pêssego	38,2%	0,2%
Melancia	12,6%	0,2%
Manga	13,9%	0,1%
Maracujá	24,7%	0,1%
Batata-doce	5,0%	0,1%
Algodão herbáceo (em caroço)	5,4%	0,0%
Amendoim (em casca)	0,3%	0,0%
Borracha (látex coagulado)	0,4%	0,0%
Palmito	2,6%	0,0%
Azeitona	86,6%	0,0%
Maçã	12,8%	0,0%
Girassol (em grão)	39,6%	0,0%
Aveia (em grão)	7,9%	0,0%
Chá-da-índia (folha verde)	87,6%	0,0%
Pera	64,1%	0,0%
Mamão	2,8%	0,0%
Alho	46,6%	0,0%
Ervilha (em grão)	100,0%	0,0%
Arroz (em casca)	0,3%	0,0%
Abacaxi*	0,4%	0,0%
Urucum (semente)	0,1%	0,0%
Coco-da-baía*	0,3%	0,0%
Noz (fruto seco)	100,0%	0,0%
Café (em grão) Canephora	39,1%	0,0%
Fumo (em folha)	20,0%	0,0%
Cevada (em grão)	0,0%	0,0%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA

Produção agrícola na Região Selecionada 3 - Norte e Oeste

Produtos	Participação no total do valor do produto no estado	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**68,5%**	**100%**
Cana-de-açúcar	85,6%	68,3%
Laranja	49,1%	7,7%
Soja (em grão)	51,1%	6,9%
Café (em grão) Arábica	58,9%	3,3%
Amendoim (em casca)	99,5%	2,7%
Milho (em grão)	36,3%	2,5%
Borracha (látex coagulado)	99,5%	1,5%
Mandioca	62,2%	1,5%
Limão	81,6%	1,4%
Tomate	24,1%	0,8%
Banana (cacho)	17,0%	0,4%
Batata-doce	91,1%	0,4%
Melancia	78,8%	0,3%
Tangerina	43,2%	0,3%
Manga	84,6%	0,3%
Feijão (em grão)	13,8%	0,2%
Goiaba	59,0%	0,2%
Abacate	46,9%	0,2%
Sorgo (em grão)	34,1%	0,2%
Uva	17,0%	0,2%
Abacaxi*	96,1%	0,2%
Cebola	20,8%	0,2%
Batata-inglesa	6,0%	0,1%
Algodão herbáceo (em caroço)	47,0%	0,1%
Urucum (semente)	99,8%	0,1%
Maracujá	38,1%	0,0%
Mamão	96,7%	0,0%
Coco-da-baía*	96,8%	0,0%
Palmito	12,6%	0,0%
Arroz (em casca)	5,3%	0,0%
Aveia (em grão)	32,8%	0,0%
Trigo (em grão)	0,9%	0,0%
Caqui	2,5%	0,0%
Girassol (em grão)	60,4%	0,0%
Pêssego	0,8%	0,0%
Alho	48,1%	0,0%
Fumo (em folha)	80,0%	0,0%
Pera	2,4%	0,0%
Café (em grão) Canephora	50,9%	0,0%
Azeitona	0,0%	0,0%
Cevada (em grão)	0,0%	0,0%
Chá-da-índia (folha verde)	0,0%	0,0%
Ervilha (em grão)	0,0%	0,0%
Figo	0,0%	0,0%
Maçã	0,0%	0,0%
Noz (fruto seco)	0,0%	0,0%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA

Produção agrícola na Região Selecionada 4 - Vale do Paraíba, Litoral e Sul do Estado

Produtos	Participação no total do valor do produto no estado	Participação no total do valor produzido na RS
Total	**11,2%**	**100,0%**
Soja (em grão)	32,2%	26,7%
Milho (em grão)	34,3%	14,3%
Banana (cacho)	75,9%	11,4%
Tomate	52,0%	11,0%
Laranja	10,0%	9,5%
Feijão (em grão)	63,0%	6,4%
Trigo (em grão)	85,2%	4,8%
Batata-inglesa	41,2%	3,4%
Café (em grão) Arábica	7,3%	2,5%
Cana-de-açúcar	0,4%	2,2%
Sorgo (em grão)	45,0%	1,4%
Arroz (em casca)	94,3%	1,1%
Palmito	84,8%	0,8%
Tangerina	16,1%	0,6%
Pêssego	60,3%	0,5%
Mandioca	3,5%	0,5%
Algodão herbáceo (em caroço)	47,6%	0,5%
Limão	3,9%	0,4%
Caqui	18,0%	0,3%
Cebola	5,7%	0,3%
Maracujá	35,7%	0,2%
Melancia	8,6%	0,2%
Cevada (em grão)	100,0%	0,2%
Uva	2,1%	0,1%
Maçã	87,2%	0,1%
Aveia (em grão)	59,3%	0,1%
Batata-doce	3,8%	0,1%
Abacate	4,0%	0,1%
Goiaba	4,0%	0,1%
Triticale (em grão)	73,4%	0,1%
Abacaxi*	3,5%	0,0%
Manga	1,5%	0,0%
Amendoim (em casca)	0,2%	0,0%
Borracha (látex coagulado)	0,1%	0,0%
Figo	1,3%	0,0%
Pera	33,5%	0,0%
Coco-da-baía*	2,9%	0,0%
Azeitona	13,4%	0,0%
Chá-da-índia (folha verde)	12,4%	0,0%
Mamão	0,5%	0,0%
Alho	5,3%	0,0%
Urucum (semente)	0,1%	0,0%
Café (em grão) Canephora	10,0%	0,0%

Fonte: PAM 2023. Elaboração: LCA